

Manica

Mais de 284 mil pessoas ameaçadas pela fome N. 7/10/87

A fome torna angustiante o dia-a-dia de cerca de 284 501 pessoas na província de Manica, 102 967 das quais deslocadas de guerra acomodadas em centros nos distritos de Mossurize, Manica, Gondola e Sussundenga.

lha e linhas, as pessoas têm que andar rotas. Além disso, nesses pontos, a fome é uma presença permanente. A situação é muito difícil, aí».

Estes milhares de pessoas — segundo dados tornados públicos em Manica — precisam urgentemente de alimentos, vestuário, medicamentos e ainda de utensílios agrícolas, com os quais muitos poderão reiniciar a sua reintegração na vida e no trabalho.

De acordo com informações prestadas, por seu turno, pela comissão técnica do Programa de Emergência em Manica, actualmente «todos os distritos sofrem os efeitos da guerra e, por consequência, são afectados duramente pela fome». São considerados os mais afectados os distritos de Machaze, Guro, Tambara, Macossa e Bárue.

Nos armazéns do DPCCN em Manica, até meados deste mês, praticamente já não existiam produtos para as zonas afectadas.

Há igualmente grande falta de utensílios domésticos nos centros de acomodação, nomeadamente panelas e pratos. «Se há panelas, as pessoas não têm pratos. Nalguns casos, a comida é servida no chão, pois não há outro recurso...» — informaram-nos.

Mandámos milho — conta uma fonte ligada ao Programa de Emergência naquela província — mas não há moagens. «As pessoas são obrigadas a torrar o cereal. Outras vezes, mandámos tecido, mas como não há máquinas de costura, as pessoas servem-se do tecido como capulanas, porque não há meios para se fazer um vestido ou uma camisa ou umas calças. Em alguns pontos, a situação é quase absurda: porque não há uma simples água-